



637.º SARAU

T e a t r o

Municipal

SEGUNDA-FEIRA

18 de Abril de 1949

Às 21 horas

•
FESTIVAL MOZART

ORQUESTRA DE CÂMARA

Sob a regência de

EDOARDO DE GUARNIERI

e com os solistas

ALFERIO MIGNONE (FLAUTA)

e

ESTELINHA EPSTEIN (PIANO)

MOZART — diz o musicólogo francês Henri de Curzon - é o maior gênio que a música jamais suscitou. Gênio livre, espontâneo, simples, inconsciente, a um tempo natural e milagroso, para quem fazer milagres é a coisa mais natural deste mundo. Tomado o termo nesse sentido, supera todos os gênios criadores e reformadores da música. Mozart não inventa, não reforma, ou pelo menos, nunca pensou em procurar coisas novas ou arquitetar planos de reforma. Gênio por excelência impulsivo, não cuida de ser profundo, de amoldar a sua inspiração a formas inéditas, nem de destruir moldes antigos nem de criar novos moldes. Curioso, arguto, ávido de aprender, apaixona-se pelos modelos e a eles se sujeita. Mas, nas suas mãos, ao calor fecundante do seu gênio luminoso, logo tudo se transforma, tudo se renova. Com ele, como que por encanto, a poesia penetra enfim na música. Acha invariavelmente a expressão musical adequada, a forma mais simples para as mais audaciosas idéias, traduz da melhor maneira as situações, o character, as idéias, estas sempre novas, originais, suas, só suas. E assim é que, no fundo, reforma e renova, sem querer, talvez sem saber que renova e reforma. Parece inventar a própria música, perfeita na técnica e de sentido tão humano. Para ele não existem dificuldades. Nele nada é prodigioso, porque tudo é prodígio. Quanto não daríamos para saber exatamente como Mozart entendia que fosse executada a sua música, música cujo sentido um nadinha pode fazer desviar, música à primeira vista fácil, e na realidade difícil, como ele mesmo dizia, mas de uma dificuldade toda especial. O fato é que as obras de Mozart em geral, para serem traduzidas tais quais foram concebidas, para não serem deturpadas ou mal compreendidas, exigem um equilíbrio absoluto, um gosto e uma perfeição que só os verdadeiros artistas alcançam. Isso se percebe especialmente nos concertos de piano, primeiro porque Mozart, ao contrário do seu contemporâneo Clementi, desdenhava os efeitos brilhantes de virtuosidade, depois porque, nesses concertos, a orquestra representa papel preponderante, realmente novo, tratando-se no caso mais, em suma, de sinfonias com solo de piano do que de composições para piano. O piano se destaca propriamente da orquestra. Mas, à maneira mozartiana, a sua sonoridade funde-se nas dos demais instrumentos, em expressões imprevistas, de sabor inteiramente novo, numa troca contínua de relações e contrastes.

Mozart interpretava ao piano os próprios concertos, alcançando triunfos que ultrapassavam tudo quanto fizera préver a sua precoce virtuosidade, juntando aliás a essas execuções uma atuação especial: a livre improvisação das cadências. As cadências que dele nos ficaram, algumas magistrais, foram todas escritas para alunos seus.



MOZART, jovem

(na tela de Prud'hom)

◆
Programa

I

Serenata para orquestra de cordas

Allegro moderato
Andante
Minueto
Rondó

II

Concerto em Sól maior, para flauta e orquestra

(Cadências de Goubert)

Allegro maestoso
Adagio non troppo
Rondó - Tempo di minueto

Solista: **ALFERIO MIGNONE**

III

Concerto em Lá maior, para piano e orquestra

Allegro - Andante - Presto

Solista: **ESTELINHA EPSTEIN**

Regente: **EDOARDO DE GUARNIERI**

ALFERIO MIGNONE

Natural da Itália, mas radicado no Brasil há mais de cinquenta anos, o prof. Alfério Mignone aqui se dedicou ao ensino de música, para instrumentos de sôpro, tendo formado numerosos profissionais, que hoje desfrutam de real prestígio. Por muitos anos lecionou no Conservatório Dramático e Musical de S. Paulo, onde grangeou estima e renome. Como integrante, indispensável, de quase todas as orquestras que aqui se formaram, no decurso desses cinquenta anos de sua estada em S. Paulo, o prof. Alfério Mignone sempre se manteve em posição de destaque no nosso meio musical. Flautista de raros predicados, muitas foram as ocasiões que teve para demonstrar as possibilidades de seu instrumento.

Dentre seus filhos, todos brasileiros e músicos, sobressai-se o prof. Francisco Mignone, catedrático da Escola Nacional de Música, regente de orquestra muito conceituado e compositor emérito.

ESTELINHA EPSTEIN

Natural de Campinas, fez seus estudos musicais com o prof. Kliass, tendo se apresentado ao público pela primeira vez com a idade de oito anos naquela cidade. Aos nove anos, figurou como solista no Concerto de Mozart, para piano e orquestra, no Teatro Municipal de S. Paulo. Durante o ano seguinte, deu vários recitais no Rio e foi solista num concerto para piano e orquestra, sob a regência de Francisco Braga. Aos treze anos, obteve o prêmio do Pensionato Artístico do Governo do Estado de S. Paulo, seguindo para a Europa em estudos. Após apresentar-se em diversos concertos na Alemanha, voltou ao Brasil e aqui realizou uma série de concertos em várias capitais do Norte do país. Recentemente realizou uma "tourné" pela Europa, tendo alcançado grande êxito.